

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Claudia Mistura²

Claudeli Mistura³

Raquel Caroline Carneiro da Silva⁴

José Renato Paulino de Sales⁵

Mônica Cecília Pimentel de Melo⁶

Sued Sheila Sarmiento⁶

RESUMO

O objetivo central deste estudo foi evidenciar as ações do enfermeiro para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, mediante sua inserção na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica, desenvolvido a partir de confrontos teóricos de autores que abordavam a temática. Estas pesquisas apontaram para a importância do enfermeiro na realização de atividades educativas junto à população feminina na Estratégia Saúde da Família, no intuito de contribuir na diminuição da incidência desta neoplasia, através de um maior esclarecimento da população.

Palavras-chave: Prevenção Primária; Neoplasias do Colo do Útero; Programa Saúde da Família.

¹ Revisão bibliográfica.

² Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Nova Alvorada – RS. Especialista em Saúde Coletiva.

³ Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde, Cuidado e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁴ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

⁶ Professora Assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

E-mail para correspondência: claudiamistura@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) representa um problema de saúde pública no Brasil, por ser uma doença de evolução lenta e por exercer um impacto importante nas altas taxas de prevalência e na morbimortalidade em mulheres na fase produtiva de suas vidas (MELO et al., 2009). O câncer cérvico-uterino se sobressai como a segunda neoplasia mais frequente entre a população feminina e o segundo tumor que mais atinge e mata as mulheres no Brasil, perdendo apenas para o câncer de mama e sendo responsável por um grande número de óbitos em mulheres jovens. Esta neoplasia apresenta uma média de 500 mil casos novos por ano no mundo, levando ao óbito, aproximadamente, 230 mil mulheres (INCA, 2009). Tem sua incidência evidenciada na faixa etária de 20 a 29 anos, elevando acentuadamente seu risco na faixa etária de 45 a 49 anos. Em contrapartida, é a neoplasia com maior potencial de prevenção e cura se diagnosticado precocemente (Ibidem). O CCU obedece dois níveis de prevenção e de detecção precoce, sendo: a prevenção primária que é realizada através do uso de preservativos durante a relação sexual, evitando a transmissão do vírus papiloma humano (HPV), o qual tem papel importante no desenvolvimento desta neoplasia e das lesões precursoras; e a prevenção secundária que é realizada por meio do exame Papanicolau (exame preventivo ou citológico) (BRASIL, 2008). Mesmo com os diversos métodos utilizados na detecção precoce desse tipo de câncer, o exame citopatológico ainda é o mais empregado, principalmente em mulheres assintomáticas. Essas medidas preventivas devem ser dirigidas para situações de risco passíveis de controle, tais como: início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, entre outros. E existem ainda, as que são vinculadas ao/pelo serviço público de saúde através da Estratégia Saúde da Família (ESF) como a educação sexual, a anticoncepção, o tratamento de lesões traumáticas e inflamatórias do colo uterino (INCA, 2002). O exame preventivo tem sido considerado um método altamente confiável para detectar as lesões cervicais. No que se refere à não submissão das mulheres a este exame, a literatura cita os se-

guintes aspectos: ausência de problemas ginecológicos; vergonha ou medo em relação ao exame; ausência de solicitação médica; não achar necessário; dificuldade de acesso; desconforto frente ao procedimento; dificuldades de marcação de consulta ou também, ausência de vagas (DIÓGENES et al., 2008). Neste sentido, a ESF faz com que haja uma aproximação da Equipe de Saúde com a mulher, por atuar na integridade e nas ações educativas, desempenhando um papel importante na prevenção deste tipo de câncer, atuando desta forma para que a prevenção se dê com eficácia em sua vida, fazendo com que estas mulheres adotem o exame Papanicolau em uma unidade básica de saúde como uma rotina anual. O estudo se apresenta de grande relevância, pois possibilitará o conhecimento da importância das ações do enfermeiro voltadas para se obter um diagnóstico precoce do câncer cérvico-uterino e contribuir para a reflexão sobre a realização do exame Papanicolau. O objetivo deste estudo foi evidenciar as ações do enfermeiro para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, mediante sua inserção na Estratégia Saúde da Família.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica, desenvolvido a partir do confronto teórico de autores, catalogado na base de dados do SciELO (dois), LILACS (um) e Google Acadêmico (um), no período compreendido entre os meses de abril e maio do ano de 2011, tendo sido um total de 04 artigos analisados, os critérios de inclusão foram publicações que abordassem o exame preventivo do câncer de colo de útero, detecção precoce e o papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.

RESULTADOS

Identificamos uma carência de conhecimentos das mulheres sobre os fatores relacionados aos riscos do desenvolvimento do câncer de colo uterino e

sobre suas implicações físicas, psicológicas e sociais. Também podemos perceber que com a atuação do enfermeiro na educação em saúde, no incentivo à realização anual do exame papanicolau, nas conversas onde são esclarecidos mitos e medos relacionados ao exame preventivo, na busca ativa desta população e na realização do próprio exame, os índices de mulheres que se previnem podem aumentar logo assim, os índices de novos casos irão diminuir conseqüentemente a diminuição de óbitos por câncer de colo uterino. O enfermeiro tem um papel muito importante, pois ele está mais próximo da população, através da criação do vínculo com a comunidade, com a educação em saúde desenvolvidas nas comunidades e escolas, com a realização do exame citopatológico, dando ênfase na prevenção esclarecendo todas duvidas das usuárias, buscas ativas das mulheres faltosas através das visitas domiciliares.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a inserção dos enfermeiros na ESF contribui para uma melhor prestação do serviço de saúde, trabalhando para a promoção de ações direcionadas ao incentivo da realização do exame preventivo, ao enfrentamento diante dos obstáculos para o diagnóstico e seguimento da patologia, além de proporcionar espaços de discussão para mudanças de hábitos e atitudes diante do exame. O profissional de enfermagem precisa trabalhar de maneira mais integrada e humanizada ao atender as usuárias nas ESF, voltando-se para a educação em saúde, contribuindo efetivamente na melhoria do aumento do número/demanda das mulheres para realizar o preventivo (BIM et al., 2010). Logo observamos a importância do papel do enfermeiro para com essa população, levando a estas mulheres mais esclarecimento, conforto e confiança na prevenção desta patologia. Com o esclarecimento da importância e sua finalidade do para mulher no momento do exame, deixando claro que se deve realizar o exame citopatológico mesmo com a ausência de problemas ginecológicos; vergonha ou medo em relação ao exame; ausência de solicita-

ção médica; não achar necessário; dificuldade de acesso; desconforto frente ao procedimento; dificuldades de marcação de consulta ou também, ausência de vagas. Segundo Thum et al (2008), o enfermeiro precisa trabalhar com os fatores negativos do exame preventivo, que trava algumas das mulheres a realizar o mesmo. Já para outras, o exame é visto como um fator positivo focado para o autocuidado com seu corpo e faz com que elas reconheçam a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero e ajudando em ter uma vida saudável. Contudo a enfermagem vem se destacando nesta atividade do cuidado preventivo, procurando desenvolver estratégias de incentivo aos profissionais envolvidos. Para melhor qualidade da assistência às mulheres, o papel do enfermeiro da ESF é orientar e informar quanto à importância do exame preventivo, de uma forma interativa, ampliando o autoconhecimento e o autocuidado do público feminino.

CONCLUSÕES

O trabalho do enfermeiro na ESF voltada para a sensibilização das mulheres sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino se faz relevante, principalmente, através da educação em saúde, podendo o profissional usufruir de estratégias interativas que permitam a participação do público feminino para o exercício de práticas conscientes e seguras com relação aos cuidados com o corpo. No entanto, para isso, o enfermeiro precisa ter acesso e ser incentivado a realizar capacitações técnicas que contribuam para o aperfeiçoamento de sua formação acadêmica. Com relação ainda a sensibilização feminina, é reconhecível que as ações do enfermeiro se voltem para a adoção da prática anual do exame preventivo pelas mulheres. No tocante a contribuição do enfermeiro no rastreamento precoce da doença, faz necessária a sua atuação na busca ativa de mulheres faltosas ao exame ou que não comparecem para a consulta de retorno para avaliação do exame, ao mesmo tempo em que muitas não o realizam devido a dificuldade do acesso, podemos criar um espaço de agendamento dos mes-

mos para facilitar a entrada da unidade. Este agendamento poderá ser realizado através dos agentes comunitários de saúde, pelo telefone ou mesmo na unidade, desta forma temos mais espaço para conseguir um vínculo maior entre comunidade e serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_climaterio.pdf>. Acesso em: 27 de abr. de 2011.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2010: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2009. Disponível em <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/estimativa20091201.pdf>>. Acesso em: 27 de abr. de 2011.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. Disponível em <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf>. Acesso em: 27 de abr. de 2011.
- MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de; PRA-
TES, Letícia; CARVALHO, Maria Dalva de Barros; MARCON, Sonia Silva; PELLOSO, Sandra Marisa. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 602-608, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-4472009000400004&lang=plang=pt>. Acesso em: 29 de abr. de 2011.
- BIM, Cíntia Raquel; PELLOSO, Sandra Marisa; CARVALHO, Maria Dalva de Barros; PREVIDELLI, Isolde Terezinha Santos. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, v. 44, n. 4, p. 940-946, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400012&lang=pt>. Acesso em: 05 de maio de 2011.
- THUM, Magali; HECK, Rita Maria; SOARES, Marilú Correa; DEPRÁ, Aline Scolari. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. Cienc. Cuid. Saúde. Maringá, v. 7, n. 4, p. 509-516, 2008. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nexAction=lnk&exprSearch=535554&indexSearch=ID>>. Acesso em: 05 de maio de 2011.
- DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; JORGE, Roberta Jeane Bezerra; SAMPAIO, Luis Rafael Leite; MENDONÇA, Francisco Antonio da Cruz; SAMPAIO, Lucijane Leite. Barreiras à realização periódica do papanicolaou: estudo com mulheres de uma cidade do Nordeste do Brasil. Rev. APS. Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 12-18, 2011. Disponível em <<http://scholar.google.com.br/scholar?q=Barreiras+%C3%A0+realiza%C3%A7%C3%A3o+peri%C3%B3dica+do+papanicolaou+%3A+estudo+com+mulheres+de+uma+cidade+do+Nordeste+do+Brasil&hl=pt-BR&btnG=Pesquisar&lr=>>>. Acesso em: 05 de maio de 2011.